



RELATÓRIO FOTOGRÁFICO
COM DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM
MACAPÁ/AP

14 a 16 de setembro de 2011

Fotos e Edição: Vera Vieira

ATIVIDADES EM MACAPÁ/AP

➡ 14 de setembro de 2011, das 18h30 às 22h

no Centro Cultural Franco-Amapaense

Abertura da Exposição

1000 Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo,
que permanece no local até 30 de setembro.

O painel temático *Mulheres e Homens pela Paz e contra a Violência Doméstica* contou com a presença de autoridades e lideranças locais.

➡ Lançamento local do Livro *Brasileiras Guerreiras da Paz*

➡ 15 e 16 de setembro de 2011, das 9h às 17h30

na sala de eventos do Macapá Hotel

Oficina Redefinindo Paz - Violência Doméstica: construção de metodologia de educação popular feminista específica para trabalhar com mulheres e homens

realização



parceria



apoio



parceria em Macapá/AP



patrocínio





A Exposição “1000 Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo”, que permanece no Centro Cultural Franco-Amapaense até 30 de setembro de 2011, foi inaugurada na noite do dia 14/9, em clima de alegria e demonstração de orgulho por parte de autoridades, lideranças e população em geral.





A abertura da Exposição se deu com o painel

“Mulheres e Homens contra a Violência Doméstica e pela Paz”,

cujas mesas foram compostas por autoridades, lideranças locais e três Mulheres da Paz da região Norte. Integrantes da mesa abordaram a importância de se dar visibilidade ao trabalho das mulheres e a relevância de se juntar mulheres e homens para avançar na luta contra a violência à mulher.

O painel foi coordenado por Vera Vieira, diretora-executiva da Associação Mulheres pela Paz (AMP), contando com Clara Charf, presidente da AMP, que relatou o histórico da candidatura coletiva de 1000 mulheres para o prêmio Nobel da Paz 2005 e a continuidade das atividades por organizações de várias regiões do mundo.

Sueli Pini, mulher da paz do Amapá, que desenvolve um trabalho de justiça itinerante junto às populações ribeirinhas; Raimunda Gomes da Silva, mulher da paz do Tocantins, que luta pelos direitos das populações extrativistas da Amazônia;

e Joênia Batista de Carvalho, de Roraima, a primeira advogada indígena do país, que busca os direitos de seu povo, falaram sobre suas realidades específicas e enalteceram a importância das atividades da AMP.

As autoridades e lideranças locais enfatizaram o impacto positivo da Exposição e da oficina para as lideranças de Macapá:

o senador João Capiberibe; a primeira dama do Estado, Cláudia Camargo Capiberibe; a Secretária de Políticas para Mulheres, Lucenira Pimentel;

a diretora do Centro Cultural Franco-Amapaense, Josiane Ferreira da Silva; a deputada estadual Cristina Almeida; a representante local da Rede Mulher de Educação e fundadora do Imena, Durica Almeida;

e a coordenadora da AMA (Articulação de Mulheres do Amapá), Maria das Graças Brazão.



Na mesma noite, durante o coquetel, também foi feito o lançamento local do livro *Brasileiras Guerreiras da Paz*, com a história de vida e fotos das 52 brasileiras indicadas ao Nobel da Paz 2005, com autógrafos de Clara Charf, Sueli Pini, Raimunda Gomes da Silva e Joênia Batista de Carvalho.





A valorização das mulheres também foi representada pelas estátuas vivas, a cargo das artistas locais Débora Bastos Bararua e Viviane Gualberto de Sousa.





O projeto local da Exposição foi idealizado pela arquiteta Suellem Braga (acima, à direita). A diretora do Centro Cultural Franco-Amapaense, Josilene Ferreira (abaixo, à esquerda), não mediu esforços para viabilizar a Exposição na cidade, disponibilizando, também, sua equipe de professores de artes visuais: Ronivaldo Moraes, Rutilene Bastos, Rita Helena Ferreira, Gilson Cordeiro e Carlos Alberto Brito.





Nos dias 15 e 16 de setembro de 2011, foi realizada a Oficina *Redefinindo Paz - Violência Doméstica: construção de metodologia de educação popular feminista específica para trabalhar com mulheres e homens*.

O calor de quase 40oC e a beleza de Macapá, única capital às margens do rio Amazonas, foram fatores potencializadores da empolgação das 62 pessoas participantes, 51 mulheres e 11 homens, que são lideranças efetivas ou potenciais atuando em organizações governamentais e não-governamentais, principalmente naquelas conectadas à rede de serviços contra a violência à mulher.

Dentre os objetivos da oficina estão:

- A construção de metodologia de educação popular feminista específica para trabalhar a questão da violência doméstica com mulheres e homens.
- A reflexão sobre a amplitude do conceito de paz (Resolução 1325 da ONU), voltada para segurança humana e justiça, notadamente sua aplicação na questão da violência doméstica.
- O aprofundamento sobre a temática das masculinidades.



A oficina teve início com uma dinâmica intitulada “Quem sou eu e o que espero deste processo”, sob coordenação de Laurinha Almeida da Silva. Ao som da emocionante música “Pérola Azulada”, de João Miguel, compositor e cantor local, que é o atual Secretário de Cultura, a expectativa foi retratada por declarações como: multiplicar o saber pelas redes sociais, somar o que se aprende todos os dias, unir mulheres e homens pela paz, buscar conhecimento, trocar experiências...





A indígena Joênia Batista improvisou uma dinâmica que se converteu em um ritual de seu povo, provocando uma energização ainda maior nas pessoas participantes.





Vera Vieira, depois de apresentar os principais pontos do projeto, no qual estão inseridas as atividades de Macapá, ficou responsável por trabalhar a Escala de Gênero, que foi discutida em grupos, e por teorizar sobre os fatores culturais, econômicos, jurídicos e políticos que potencializam a grave realidade da violência contra a mulher.





As discussões em grupo foram calorosas, o que colaborou com a sensibilização das pessoas participantes para a temática das desigualdades de gênero. As afirmações da Escala de Gênero que causaram maior polêmica foram: “é justificável que um homem agrida uma mulher se ela se comporta e/ou se veste de maneira provocante” e “toda mulher só se realiza se for mãe”.





Na parte da tarde, Cleib Lubiana, da Rede Acreana de Mulheres e Homens, discorreu sobre Masculinidades. De forma criativa, as/os participantes, em grupos, encenaram papéis de gênero construídos na infância, na adolescência e na vida adulta. Foi uma estratégia de muito sucesso para a conscientização sobre a construção cultural de gênero.





Os homens presentes se comprometeram a dar continuidade ao trabalho pela equidade de gênero, assumindo a multiplicação da Campanha do Laço Branco, cujo slogan é “Homens pelo fim da violência contra a mulher”.





Ismael Silva Costa, assessor do deputado Paulo José, conhecido pela luta contra o tráfico de mulheres, falou sobre a vulnerabilidade da região em função das fronteiras com o Suriname e a Guiana Francesa.

Wilza de Oliveira, Coordenadora da Mulher do Oiapoque, enfatizou as dificuldades enfrentadas pelas mulheres brasileiras para sair da rede de prostituição.





As dinâmicas de aquecimento realizadas por Laurinha Almeida foram fundamentais para substituir a famosa *siesta*, a breve soneca depois do almoço, que é um costume local.





A temática intitulada “A realidade da comunidade quilombola” ficou a cargo de Durica Almeida, Creusa Miranda e Laura da Silva, representando as organizações da sociedade civil, e Marlúcio Lobo Cabral, pela Secretaria dos Povos Afrodescentes. Foram relatados casos de violência contra a mulher, de gravidez na adolescência, de incesto, de alcoolismo, além da violência institucional. Muitas jovens que trabalham como doméstica têm filhos com o próprio patrão. A Lei Maria da Penha tem sido um grande instrumento de trabalho na comunidade. As apresentações foram intermediadas por Laura, com músicas cantadas ao som da belíssima percussão do Marabaixo, que é a mais autêntica manifestação folclórica do Amapá.





A temática intitulada “A questão indígena” foi abordada por Francisca dos Santos Pisa, que é professora das aldeias. Em função do machismo na comunidade indígena, ela decidiu se casar com um homem branco esperando encontrar um relacionamento mais harmônico, o que não ocorreu. Acabou se separando. A partir do momento em que as mulheres das aldeias começaram a enfrentar os homens, surgiu a primeira cacique. O alcoolismo também é um sério problema nas aldeias.





“Gênero, Violências e Orientação Sexual” foi o tema abordado por Sandra Matos, do Centro de Referência e Atendimento à Mulher (Cram), e por Cleber Garcia do Grupo Ghata de Homossexuais Thildes do Amapá.

Ao som da música “Maria, Maria”, Sandra detalhou o atendimento jurídico, psicológico e social oferecido pelo Cram com o apoio de vinte funcionárias. De forma bastante estratégica, Cleber dividiu as/os participantes em grupos para discutirem focos diferentes: o que é homossexualidade, o que é orientação sexual e qual a diferença entre sexo e sexualidade. Foi uma oportunidade ímpar de discutir a temática de forma aberta.





A entrega dos certificados foi feita por Clara Charf, Sueli Pini e Raimunda Gomes da Silva, sob fortes aplausos após cada nome chamado por Walkíria Lobo Ferraz. Ao final, foi feita uma avaliação escrita e oral, com resultados bastante positivos. Também foram descritas algumas estratégias de multiplicação e continuidade.





A felicidade pelo ótimo acolhimento na cidade e a certeza do sucesso das atividades são sentimentos estampados nos rostos de Raimunda Gomes da Silva, Vera Vieira, Clara Charf, Walkíria Lobo Ferraza e Sueli Pini (dir/esq).
Para encerrar, nada melhor do que um pouco mais do som do Marabaixo.





Vale registrar que, apesar da troca de Secretária de Políticas para Mulheres durante o período de organização das atividades, ambas se empenharam para a concretização das mesmas. Acima, Telma Neri Paiva (centro). Abaixo, a atual secretária, Lucenira Pimentel.





A equipe de recepcionistas, gentilmente cedida pela Secretaria de Políticas para Mulheres, estava impecavelmente uniformizada para a abertura da Exposição. Abaixo, Maria, fiel e simpática segurança do Centro Cultural Franco-Amapaense.





Acima, o governador do Estado do Amapá, Camilo Capiberibe, por ocasião do jantar oferecido à equipe da Associação Mulheres pela Paz e às mulheres da paz Raimunda Gomes da Silva e Sueli Pini.

Abaixo, a equipe sendo recebida pela primeira dama do Estado, Cláudia Camargo Capiberibe, e pela brilhante companheira Janete Capiberibe, a deputada federal mais votada do Amapá, em seus três mandatos.





A descontraída visita do senador João Capiberibe à Clara Charf e o belo cartão postal da cidade.



A INCIDÊNCIA LOCAL NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

- 1) Três outdoors na cidade de Macapá, sobre a Exposição e prestando homenagem à mulher da paz local, Sueli Pini. A divulgação foi uma cortesia da deputada estadual Cristina de Almeida. Os pontos estratégicos em que foram colocados são: Rua Padre Júlio esquina com Rua Leopoldo Machado, no bairro de Santa Rita; na Orla do Santa Inês e no “S” da Nutriama, no Bairro Pacoval.
- 2) Entrevista ao Jornal Regional da TV Amapá/Globo (Vera Vieira, Sueli Pini e Josiane Ferreira). Foi ao ar em 12/9.
- 3) Entrevista ao Macapá Notícias, da TV Bandeirantes (Vera Vieira e Josiane Ferreira), que foi ao ar em 12/9.
- 4) Entrevista ao Jornal do Meio Dia, com dez minutos em estúdio, ao vivo (Vera Vieira), em 12/9.
- 5) Entrevista ao programa Argumento, de John Scott, na Rádio Difusora, com duração de uma hora (Vera Vieira e Josiane Ferreira), em 12/9,
- 6) Entrevista ao jornal da Rede Brasil (Vera Vieira e Josiane Ferreira), que foi ao ar em 12/9.
- 7) Entrevista ao jornal impresso Diário do Amapá (Vera Vieira e Josiane Ferreira), conforme cópia dos artigos. Publicação em 14/9.
- 8) Entrevista ao programa Ranolfo Gato e Convidados, da Rádio Diário, em 17/9 (Clara Charf).
- 9) Entrevista ao jornal impresso Diário do Amapá, em 17/9 (Clara Charf).



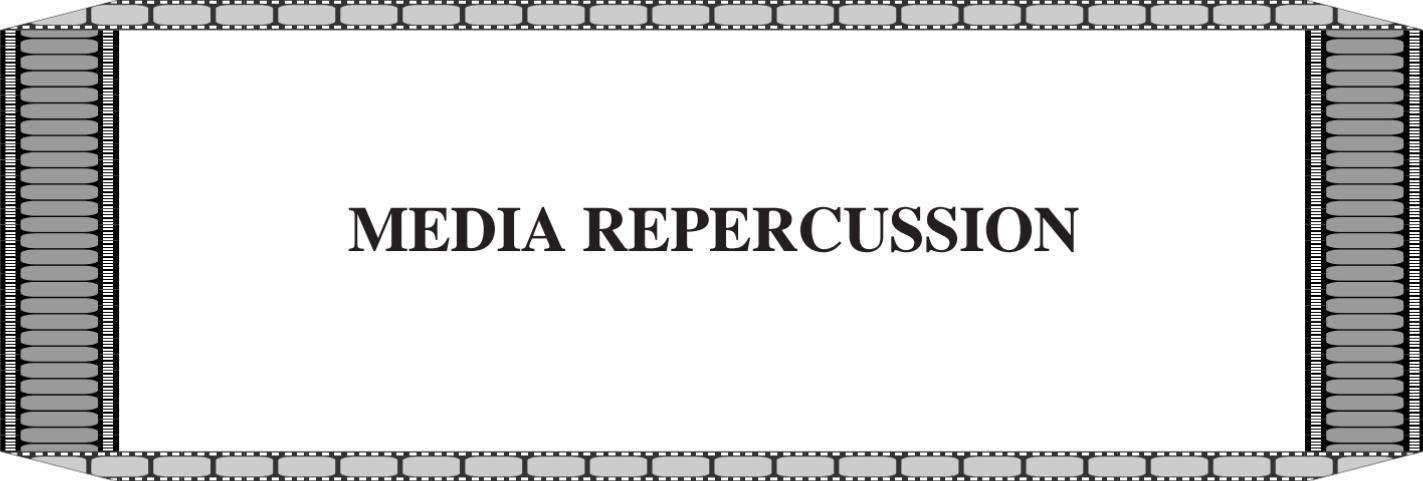
ANEXOS



A REPERCUSSÃO NA MÍDIA



ATTACHMENTS



MEDIA REPERCUSSION